

05 jan 23 QUINTA 20:00

06 jan 23 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Oksana Lyniv Maestra

Kristine Opolais Soprano

ALTERAÇÃO AO PROGRAMA

Giuseppe Verdi

Abertura da ópera *I vespri siciliani*

Francesco Cilea

Adriana Lecouvreur: “Io son l’umile ancella”

Giuseppe Verdi

Abertura da ópera *La forza del destino*

Prelúdio do 1.º ato da ópera *Un ballo in maschera*

La forza del destino: “Pace, pace, mio Dio!”

INTERVALO

Giacomo Puccini

Madama Butterfly: “Un bel dì, vedremo”

Madama Butterfly: *Intermezzo sinfonico*

Madama Butterfly: “Tu? Piccolo Iddio”

Jules Massenet

Thaïs: *Méditation*

Antonín Dvořák

Rusalka: *Canção à Lua*

Johann Strauss II

No Belo Danúbio Azul, op. 314

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h

INTERVALO DE 20 MIN.

Orquestra Gulbenkian

Oksana Lyniv
Kristine Opolais



05 + 06 jan 23



Giuseppe Verdi

Abertura da ópera *I vespri siciliani*

A ópera *I vespri siciliani*, a primeira de Verdi para a ópera de Paris, foi escrita originalmente em francês com libreto de Eugène Scribe, mestre na criação de peças teatrais fluentes e eficazes. O enredo é vagamente baseado no homónimo evento histórico do século XIII, a rebelião dos sicilianos contra o governo francês. Alvo de três versões por parte do compositor, a que persiste é a de 1861, em italiano. *I vespri siciliani* não entrou no grande repertório operático, mas o público acarinhou a ária “O tu, Palermo” e a Abertura. Esta apresenta três temas da ópera: o massacre dos ocupantes franceses com o início do *Allegro*, a resignação dos sicilianos com uma melodia lírica sobre as cordas em *tremolo*, e o tema do dueto entre Monforte (o governador francês) e Arrigo (que é, afinal, filho de Monforte!), o representante da resistência.

Francesco Cilea

Adriana Lecouvreur:
“Io son l’umile ancella”

Adrienne Lecouvreur, atriz de *comédie-française* do século XVIII, foi uma das mais famosas do seu tempo, representando papéis em peças de Corneille e Voltaire. A sua morte está rodeada de mistério, situada num triângulo amoroso, especulando-se um envenenamento por parte da sua rival. Arturo Colautti reconheceu o grande

potencial operático da história (escrita para teatro por Scribe e Legouvé) e dela construiu um libreto que ofereceu a Francesco Cilea. O compositor italiano, com facilidade nas melodias e orquestrador brilhante, deu a Adriana uma música lírica e suave. A ópera estreou em novembro de 1902 no Teatro Lírico de Milão. Adriana prepara-se para entrar em palco e lê algumas linhas do seu texto. A melodia de “Io son l’umile ancella” será o seu tema ao longo de toda a ópera.

Giuseppe Verdi

Abertura da ópera
La forza del destino

La forza del destino, a terceira ópera de Verdi com fonte literária espanhola, tem libreto de Francesco Maria Piave, seu colaborador assíduo, e baseia-se em *Don Alvaro*, de Angel Perez de Saavedra, dramaturgo, diplomata e político. Verdi queria tragédia e comédia, à maneira de Shakespeare, e por isso Piave introduziu no drama o interlúdio *Wallenstein’s Camp*, de Schiller. Depois da bem-sucedida estreia em São Petersburgo (1861), seguiram-se apresentações na Europa e na América, e em 1869 uma revisão da ópera estreou em Milão. A Abertura foi um dos números com maiores alterações, tratada como um prelúdio conciso na primeira versão e de forma mais expandida na segunda. Começa com o motivo do destino, a nota Mi repetida três vezes em uníssono nos metais, seguido de um movimento agitado nas cordas. Sucedem-se outros temas que surgirão ao longo da ópera, numa combinação de luz e escuridão.

Prelúdio do 1.º ato da ópera *Un ballo in maschera*

Nos anos 50 do séc. XIX, em Itália, viviam-se tempos politicamente tensos com uma forte ação da censura. Neste contexto, Verdi pega num libreto de Antonio Somma, baseado no assassinato do Rei Gustavo III da Suécia (ocorrido durante um baile de máscaras), para apresentar no San Carlo de Nápoles. A censura napolitana não aceitou um tema tão sensível como o do homicídio de um rei. O Teatro Apollo de Roma recebeu a ópera, com condições. Estocolmo do século XVIII passaria a Boston e o rei seria o conde Riccardo, governador da cidade americana. O enredo combina intriga política, conspiração e amor proibido. O prelúdio inclui temas contrastantes da primeira cena da ópera: os membros da corte fiéis ao conde e os murmúrios sombrios daqueles que contra ele conspiram, bem como uma antecipação da melodia da primeira ária de Riccardo.

La forza del destino:
“Pace, pace, mio Dio!”

La forza del destino, cujo título trouxe consigo uma série de superstições ao longo dos tempos, mistura cenas eclesiásticas com cenas militares, duetos de amor e de ódio, duelos e danças folclóricas num enredo intrincado. Pede seis grandes vozes, um coro muito presente e um cenário opulento. Leonora, filha do marquês de Calatrara, está apaixonada por um nobre, de origem inca, Don Alvaro. Pretendem fugir, mas, num terrível incidente, Alvaro fere

mortalmente o marquês, que amaldiçoa a sua filha. O irmão de Leonora, Carlo, planeia a vingança e procura os dois amantes. Leonora jura então entrar num mosteiro e dedicar-se apenas a Deus. “Pace, pace, mio Dio!” é a ária mais conhecida da ópera, uma oração sobre a palavra *pace* e um grito de desespero na palavra *maledizione*. Sobre uma harpa e instrumentos de sopro a imitar suspiros, Leonora pede a paz que não vai conseguir em vida.

Georges Bizet

Carmen: Habanera

Um conto de Prosper Mérimée deu a Georges Bizet a oportunidade de compor a sua obra-prima que, representando a vida quotidiana do proletariado, imoralidades e deslealdades incluídas, quebrou convenções em Paris nos anos 70 do séc. XIX e escandalizou as primeiras audiências. Bizet tentava impor-se na cena operática e usou um libreto dos consagrados Meilhac e Halévy, que adaptaram a história original. *Carmen* representa um novo tipo de protagonista, com uma forma de amar, não inocente, vital e perigosa: “si tu ne m’aime pas, je t’aime/mais si je t’aime prends garde à toi!”. Bizet, que nunca tinha estado em Espanha, procurou material etnográfico de modo a conseguir um perfume espanhol na música. A célebre *Habanera* é baseada numa canção ao estilo popular “El Arreglito” do compositor basco Sebastian Yradier e tornou-se numa ária do grande repertório.

Giacomo Puccini

Madama Butterfly: *Intermezzo sinfónico*

Em fevereiro de 1904, Giacomo Puccini estreava em Milão uma das suas óperas favoritas, *Madama Butterfly*. Inspirou-se na peça homónima de David Belasco, que abordava a oposição entre o imperialismo ocidental e as tradições próprias e vincadas de um país antigo como o Japão. Puccini alude à cultura, à música e aos rituais japoneses para caracterizar personagens e ambientes. Combina com mestria essas referências com uma orquestração sumptuosa e belas melodias.

Apesar de ter sido recebida com hostilidade na estreia no Scala de Milão, após uma pequena revisão tornou-se num imenso sucesso em Brescia, no mesmo ano. O *Intermezzo sinfónico* é uma peça orquestral que ilustra a espera e o desespero de Cio-Cio-San, os seus sonhos e pesadelos, com uma melodia ora dramática ora esperançosa protagonizada pelas cordas com apontamentos inesperados de percussão.

Madama Butterfly: “Un bel dì, vedremo”

A ação de *Madama Butterfly* decorre em Nagasaki, no início do séc. XX. Acompanhamos o percurso de Cio-Cio-San, jovem japonesa casada com um oficial americano segundo uma prática de estreitamento de relações entre os dois países, desde uma inocência e uma esperança que se desfazem a uma serena

aceitação do destino trágico que o seu código de honra exige. Puccini combina doçura e angústia, vulnerabilidade e coragem com uma música emocionalmente expansiva, um melodismo italiano de fim de século misturado com cores orientais e impressionistas. Atribui apenas uma grande ária à protagonista, “Un bel dì, vedremo”, que se integra com naturalidade no decurso do drama, num momento em que ela ainda mantém a esperança de rever Pinkerton.

Jules Massenet

Thaïs: Méditation

Jules Massenet estudou com Charles Gounod, venceu o prestigiado *Prix de Rome*, e foi um compositor amado durante vários anos, compondo sobretudo *grand opéra*. Incorporou um pouco de Wagner no estilo francês e escreveu sempre a pensar no público.

Thaïs, teve uma reação inicial pouco calorosa, mas nunca saiu do repertório durante o tempo de Massenet. Conta a história de uma cortesã de Alexandria que o jovem monge Athanaël tenta converter ao cristianismo. Apaixona-se inevitavelmente por Thaïs, e assistimos à dualidade entre o amor carnal e o amor espiritual. *Méditation* é o excerto mais conhecido, representando a transformação espiritual de Thaïs. Situa-se no segundo ato, antes da sua primeira aparição após a conversão. O violino solista é acompanhado por uma pequena orquestra com duas harpas. É um dos solos de violino mais emotivos do repertório operático.

Antonín Dvořák

Rusalka: Canção à Lua

Na Boémia, as *rusalkas* (ninfas das águas) eram espíritos que viviam em lagoas profundas (*tunkas*) no meio dos bosques. Por vezes deixavam as águas, subiam às árvores e, quando caía a noite, cantavam e dançavam à luz da lua.

Jaroslav Kvapil, poeta, dramaturgo e tradutor checo, baseou-se na *Pequena Sereia* de Andersen, na *Undine* de Fouqué, juntou-lhe as baladas de Erben, e ofereceu a Dvořák o libreto daquela que viria a ser a sua ópera mais conhecida, mais bela e refinada, com uma sonoridade encantatória, lírica e sensual. Influenciado inicialmente pela *grand opéra* de Meyerbeer, Dvořák procurou uma voz checa identificável e colheu influências de Wagner. Na *Canção à Lua*, Rusalka pede ao astro que conte ao príncipe sobre o seu amor. Sabemos que trocará a sua voz por uma experiência humana junto do seu amado.

O texto, da autoria de Karl Isidor Beck (1817-79) evoca o rio que atravessa a Áustria e a sua relação com o imaginário centro-europeu. A versão orquestral foi estreada com grande sucesso na Exposição Universal de Paris em 1867 e é até hoje ouvida, dançada e apreciada, numa antecipação de dias novos, como um rio que segue naturalmente o seu curso.

SUSANA DUARTE

Johann Strauss II

No Belo Danúbio Azul, op. 314

Desde 1939 que o Ano Novo em Viena (e um pouco por todo o mundo) começa com a família Strauss. Uma das valsas incontornáveis deste acontecimento é, desde 1945, o *Danúbio Azul*.

Johann Strauss II, compositor de valsas e polcas segundo a herança de seu pai, e também de operetas como *O Morcego*, apresentou *No Belo Danúbio Azul* numa versão coral pela primeira vez num concerto da Viener Männerang-Verein.

Oksana Lyniv

Oksana Lyniv nasceu na Ucrânia, no seio de uma família de músicos. Estudou piano, flauta, violino e canto e dirigiu uma orquestra pela primeira vez aos 16 anos. A sua carreira internacional recebeu um forte impulso em 2004 com o 3.º Prémio no Concurso Internacional de Direção de Orquestra Gustav Mahler, em Bamberg. Prosseguiu a sua formação na Academia de Música de Dresden (2005-2009) e foi assistente de Kirill Petrenko na Ópera da Baviera (2013-2017). Em 2015 recebeu o Prémio do Festival de Munique, em 2019 foi-lhe atribuído um Prémio Internacional Trebbia e em 2020 um *Oper! Award*.

Entre 2017 e 2020, Oksana Lyniv foi Maestra Principal da Ópera e Orquestra Filarmónica de Graz, tendo contribuído para revigorar um dos centros culturais mais importantes da Áustria. É também fundadora e Diretora Artística do Festival LvivMozArt, bem como maestra fundadora e Diretora Artística da Orquestra Sinfónica Juvenil da Ucrânia. Oksana Lyniv foi a primeira maestra convidada pelo Festival de Bayreuth, onde dirigiu *O Navio Fantasma* em 2021. Desde janeiro de 2022, é Diretora Musical do Teatro Comunale di Bologna, sendo a primeira mulher a assumir estas funções nesta instituição italiana. Em 2021/22 dirigiu

Tosca na Royal Opera House, em Londres, bem como várias novas produções: *Suor Angelica* e a raramente representada *Mese mariano*, de Umberto Giordano, na Ópera Real da Valónia (Liège); *Turandot*, na Ópera de Roma; e *Rusalka*, na Ópera de Estugarda. Em anteriores temporadas, Oksana Lyniv estreou-se na Ópera de Paris, na Ópera de Frankfurt (*I Puritani*), na Staatsoper Unter den Linden Berlin (*Médée* de Cherubini), no Templo Mortuário de Hatshepsutin (*Aida*) e em Barcelona (*O Navio Fantasma*). Regressou à Ópera da Baviera para dirigir o *Concerto para Orquestra* de Bartók. Em concerto dirigiu, entre outras, a Orquestra Filarmónica de Munique, a Staatskapelle Berlin, a Orquestra Bruckner de Linz, a Badische Staatskapelle, as Sinfónicas de Nuremberga, Düsseldorf e Hamburgo, a Academia Barenboim-Said, a Filarmónica do Luxemburgo e a Academia Karajan da Filarmónica de Berlim.

Em paralelo com a sua carreira internacional, Oksana Lyniv participa com grande entusiasmo na vida musical ucraniana. É considerada uma embaixadora cultural da Ucrânia, tendo recebido várias distinções. Em Portugal, recebeu o Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para a Divulgação do Património Cultural 2022.

Kristine Opolais

Natural da Letónia, Kristine Opolais firmou a sua reputação artística entre as mais destacadas sopranos da atualidade, apresentando-se com regularidade em prestigiados palcos como a Metropolitan Opera de Nova Iorque, a Wiener Staatsoper, a Deutsche Staatsoper Berlin, a Ópera da Baviera, o Scala de Milão, a Ópera de Zurique ou a Royal Opera House. Na temporada 2022/23, volta a interpretar Cio-Cio-San, em *Madama Butterfly*, no Teatro Municipale Giuseppe Verdi di Salerno. Em concerto, participa em concertos de gala com a Ópera e o Ballet Nacionais de Istambul, em Istambul e Ancara, e apresenta-se em concertos preenchidos com árias de Puccini, Cilea e Verdi, entre outros compositores de ópera. Em 2021/22 obteve grande sucesso no papel principal de *Manon Lescaut*, na Staatsoper de Hamburgo, e regressou ao Teatro Comunale di Bologna para interpretar o papel principal de *Adriana Lecouvreur*. Outros destaques incluem uma nova produção de *Tosca* no Theater an der Wien, *Madama Butterfly* na Semperoper Dresden, no Teatro di San Carlo (Nápoles)

e na Ópera de Wrocław, e *Tosca*, numa nova produção para a Ópera Nacional Grega. Apresentou-se em recital, com o pianista Marcelo Ayub, na sua estreia no Teatro Colón de Buenos Aires, e partilhou o palco com o barítono Thomas Hampson e a Filarmónica do Luxemburgo num concerto “Viva Verdi”, sob a direção de Gustavo Gimeno. Kristine Opolais tem sido destacada pelas suas marcantes atuações na Metropolitan Opera, incluindo *La bohème*, *Madama Butterfly* e novas produções de *Manon Lescaut* e *Rusalka*. Na Royal Opera House destacam-se os papéis principais em *Tosca*, *Manon Lescaut* e *Madama Butterfly*. Desde 2010, desenvolve também uma relação artística especial com a Ópera da Baviera, onde participou em récitas de *Rusalka*, *Manon Lescaut*, *Madama Butterfly*, *Eugene Onegin*, *Mefistofele* e *La clemenza di Tito*. Em concertos e recitais a solo, Kristine Opolais apresentou-se no Festival de Salzburgo, nos *BBC Proms*, no Festival de Tanglewood, no Musikverein de Viena, no Festival de Baden-Baden, no Real Concertgebouw de Amesterdão e no Carnegie Hall.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrixn, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir de setembro de 2023, Hannu Lintu assumirá as funções de Maestro Titular, sucedendo a Lorenzo Viotti.

PRIMEIROS VIOLINOS

Vadim Tsibulevsky

CONCERTINO PRINCIPAL*

Francisco Lima Santos

1º CONCERTINO AUXILIAR

Bin Chao

2º CONCERTINO AUXILIAR

Pedro Pacheco

Alla Javoronkova

David Wahnnon

Ana Beatriz Manzanilla

Elena Ryabova

Maria Balbi

Otto Pereira

David Ascensão

Flávia Marques

Matilde Araújo

Catarina Ferreira

Margarida Queirós

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA

Cecília Branco 1º SOLISTA

Jorge Teixeira 2º SOLISTA

Tera Shimizu

Stefan Schreiber

Maria José Laginha

Camille Bughin

Juan Maggiorani

Francisca Fins

Miguel Simões

Félix Duarte

Asilkan Pargana

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA

Lu Zheng 1º SOLISTA

Leonor Braga Santos 2º SOLISTA

Maia Kouznetsova

Artur Mouradian

Albert Payá

João Dinis

Precília Diamantino

Mariana Moreira

Márcia Marques*

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA
Marco Pereira 1º SOLISTA
Martin Henneken 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Raquel Reis
Jaime Polo
Hugo Paiva
Gonçalo Lélis
João Valpaços*

CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 1º SOLISTA
Marine Triolet 2º SOLISTA
João Lobo
Vanessa Lima*
Francisco Machado*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José María Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO
Edgar Silva 2º SOLISTA*

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA
Kenneth Best 1º SOLISTA
Pedro Fernandes 2º SOLISTA
Antonia Chandler 2º SOLISTA
Rodrigo Carreira 2º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA
José Pedro Pereira 2º SOLISTA
Jorge Pereira 1º SOLISTA*
Paulo Carmo 2º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA
Rui Fernandes 2º SOLISTA
Thierry Redondo 2º SOLISTA
TROMBONE BAIXO
João Canelas 2º SOLISTA*

TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA
Tomás Rosa 2º SOLISTA*
Cristiano Rios 2º SOLISTA*

PIANO

Karina Aksenova 1º SOLISTA*

HARPAS

Ana Aroso 1º SOLISTA*
Carmen Cardeal 2º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Fábio Cachão
Pedro Canhoto
Inês Nunes

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos
a cultura
para *melhorar*
a sociedade



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Maiadouro, S. A

400 Exemplares

PREÇO: 2 €

Lisboa,
Janeiro 2023

